



O CINEMA E O ENSINO DE HISTÓRIA

UMA INTERAÇÃO CONTADA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE UM PODCAST PELOS ALUNOS DO SERTÃO DO PAJEÚ PERNAMBUCANO.

THE CINEMA AND THE TEACHING OF HISTORY: AN INTERACTION TOLD THROUGH THE PRODUCTION OF A PODCAST BY STUDENTS FROM THE SERTÃO DO PAJEÚ PERNAMBUCO.

Luiz Adriano Lucena Aragão*
Elizângela Nunes Sousa**

RESUMO:

O desinteresse dos historiadores pelo cinema enquanto documento audiovisual fez com que o potencial histórico disposto na produção cinematográfica não fosse estudada nos cursos de graduação e na formação docente nas aulas de história. O que gerou no ensino de história uma prática de análise dos filmes desprovida de metodologia. Essa demora para o cinema adentrar nas escolas diz respeito à importância dada pelos historiadores apenas aos documentos escritos. Ao aproximar, o cinema, do ensino de história é possível ter um outro alcance pedagógico. Partindo desta última premissa, o objetivo deste texto é apresentar a experiência desenvolvida na especialização de Metodologia do Ensino de História, na Faculdade do Sertão do Pajeú-FASP, situada no município de Afogados da Ingazeira, estado de Pernambuco, por alunos da referida especialização que atuam como professores nas escolas municipais e estaduais da região. Utilizamos as referências de Marc Ferro (2010), Circe Bittencourt (2011) Kátia Abud (2003) no intuito de problematizar o uso do cinema nas aulas de história. Na metodologia desenvolveu-se um Podcast em cinco etapas: 01 – construção temática – o cinema como recurso didático no ensino de história, 02 – roteirização, 03 – pesquisa sobre o tema, 04 – elaboração da entrevista e 05 – escolha das entrevistadas. Como resultado do debate proposto compreende-se hoje que filmes (históricos) ou mesmo aqueles que tenham como temática realidades diversas, possuem valor didático semelhante a um texto ou a um livro de história. A película deixa de ser algo meramente ilustrativo para ser uma representação da realidade passível de diversas análises teórico-metodológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Metodologia de Ensino. Podcast.

ABSTRACT:

Historians' lack of interest in cinema as an audiovisual document meant that the historical potential set out in cinematographic production was not studied in undergraduate courses and in teacher education in history classes. What generated in the teaching of history a practice of analysis of films devoid of methodology. This delay for cinema to enter schools concerns the importance given by historians only to written documents. As cinema approaches history teaching, it is possible to have another pedagogical scope. Based on this last premise, the objective of this text is to present the experience developed in the specialization of Methodology of Teaching History, at the Faculty of Sertão do Pajeú-FASP, located in the municipality of Afogados da Ingazeira, state of Pernambuco, by students of that specialization who they act as teachers in municipal and state schools in the region. We used the references of Marc Ferro (2010), Circe Bittencourt (2011) Kátia Abud (2003) in order to problematize the use of cinema in history classes. In the methodology, a Podcast was developed in five stages: 01 - thematic

* Mestre em História; Graduado em História; Professor de História-FASP e Aux. Em Assuntos Educacionais – IFPE.

** Graduada em História; Professora da Escola Estadual Cônego João Leite Gonçalves de Andrade.

construction - cinema as a didactic resource in the teaching of history, 02 - scriptwriting, 03 - research on the theme, 04 - preparation of the interview and 05 - choice of the interviewees. As a result of the proposed debate, it is understood today that (historical) films or even those that have different realities as their theme, have a didactic value similar to a text or a history book. The film is no longer merely illustrative but a representation of reality that can be subjected to various theoretical and methodological analyzes.

KEYWORDS: Cinema. Teaching Methodology. Podcast..

Introdução

É interessante destacar que, se as imagens cinematográficas demoraram a penetrar na escola e ainda o fazem de maneira ilustrativa, elas foram praticamente ignoradas por longo tempo pelos historiadores, ocupados em análises de documentos “mais nobres” - os textos escritos (BITTENCOURT, 2011, p.373).

Nas palavras de Bittencourt (2011) a falta de interesse dos historiadores pelo cinema enquanto documento audiovisual fez com que o potencial histórico disposto na produção cinematográfica não fosse estudada nos cursos de graduação e na formação docente nas aulas de história. O que gerou no ensino de história uma prática de análise dos filmes e documentários desprovida de metodologia de análises.

De uma forma muito incipiente, ainda no colégio Pedro II, Jonathas Serrano, autor e avaliador de livros e materiais didáticos, procurou recorrer a filmes de ficção no papel de “facilitadores” da aprendizagem. Para Serrano, o cinematógrafo era capaz de reproduzir, com as cenas projetadas, as histórias dos livros. Os sentidos foram ampliados, não só os ouvidos com as incansáveis preleções e memorizações da história tradicional seriam utilizados para aprendizagem, o olhar para as projeções passou a ter um alcance pedagógico.

Da percepção de Serrano, de mimese dos fatos históricos exibidos nos projetores de vídeo, para a que a escola tem hoje, de uma aproximação mais realista e metodológica com a produção cinematográfica, se faz necessário refletir sobre a prática pedagógica dos professores de história no contexto do ensino básico.

Assim, este texto tem como objetivo apresentar a experiência desenvolvida na disciplina Bases Epistemológicas do Ensino de História, na especialização de Metodologia do Ensino de História, na Faculdade do Sertão do Pajeú-FASP, situada

no município de Afogados da Ingazeira, estado de Pernambuco, no ano de 2019, por alunos da referida especialização que atuam como professores nas escolas municipais e estaduais da região do Pajeú, sertão pernambucano.

Dentre os temas trabalhados na disciplina, foi escolhido a relação, no contexto atual, do cinema com o ensino de história. Uma temática muito contemporânea e importante haja vista ter sido tema da redação no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM em 2019. Outro fator importante para o estudo em questão diz respeito à relação da cidade com o cinema local, o Cine São José.

A história do Cine São José se confunde com a de boa parte dos patrimônios históricos de Afogados da Ingazeira, ambos marcados pela presença da Igreja Católica na sua criação ou restauração. O cinema como estrutura física divide-se na ambiguidade do moderno e o do tradicional. Moderno, pois sua criação está intrínseca a uma ideia revolucionária visto a falta de energia elétrica em Afogados da Ingazeira a época de sua criação e tradicional ao confundir-se com preceitos e valores religiosos para a possibilidade de exibições de longas metragens.

A compra do Cine São José pela diocese e a administração religiosa não são as únicas características que se confundem, o intemperismo associado a falta de políticas públicas levou ao total desgaste do prédio, e logo os restos do telhado ocuparam os assentos vazios. Apenas, há duas décadas o prédio foi reconstruído e tombado, mas já faz algum tempo que as exibições de filmes se tornaram mais escassas, a falta de recursos que impossibilita a renovação ou compra de um moderno projetor, fez do prédio um espaço para reuniões e apresentações e anualmente sedia a Mostra Pajeú de Cinema.

Em todo esse contexto os discentes do curso de pós-graduação em metodologia do ensino de história pela Faculdade do Sertão do Pajeú (FASP) produziram um *PODCAS*, analisando as bases metodológicas que podem se estabelecer entre o ensino de história e o cinema, seja como produção ou sua mera exibição.

A proposta (desafio) lançada aos professores foi desenvolver um jogo de tabuleiro ou um podcast que evidenciasse a relação da produção cinematográfica com a produção historiográfica, mais precisamente, o uso pedagógico do cinema nas aulas

de história. O suporte escolhido foi o podcast¹ por ser uma ferramenta associada a uma linguagem tecnológica atual, por ser de fácil propagação na internet, pelo formato de áudio (MP3) ser compatível com diversos aparelhos eletrônicos e por permitir uma produção e edição de conteúdo atrelada à produção escolar.

Problematizar o uso do cinema nas aulas de história é reconhecer sua importância como instrumento para difusão do conhecimento histórico no espaço escolar de tal modo que sejam criados meios para o debate entre alunos e professores sobre temas e problemáticas vivenciadas em tempos e espaços pretéritos. Com esse propósito usamos como referências Marc Ferro (2010), Circe Bittencourt (2011), Flávia Caimi (2017), Kátia Abud (2003).

Isto posto, desenvolveu-se a seguinte sequência de atividades: 01 – Desenvolvimento do tema – O cinema como recurso didático no ensino de história, 02 – Roteirização do podcast, 03 – Pesquisa sobre o tema (seleção de livros e artigos), 04 – Elaboração das perguntas norteadoras do debate proposto na atividade e 05 – A escolha das entrevistadas. No próximo tópico o esforço textual será direcionado para a didatização de todas essas etapas.

¹ Termo utilizado para designar a junção do Ipod e do Broadcasting, sendo o I-pod um dispositivo portátil que armazena e reproduz arquivos de áudio e vídeo e o Broadcasting um transmissor simultâneo de mensagens para diversos receptores ao mesmo tempo. MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia Amorim. **Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula.** In Rui José & C. Baquero, (eds), Conference on Mobile and Ubiquitous Systems (CSMU 2006) Universidade do Minho: Braga, p. 155-158, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11328/476>. Acesso em 03 de janeiro de 2020.



Fonte: encarte do podcast produzido pelos alunos (2019)



Fonte: <https://www.maispajeu.com.br/2017/10/a-historia-do-cine-teatro-sao-jose-em.html>. Acesso em: 12 de dezembro 2019.

Desenvolvimento

Para desenvolver o tema com os alunos e pensa-lo em função da construção de um podcast foi necessário destrinchar o tema e colocá-lo no formato de uma entrevista. Dar um caráter didático, afinal também se pensou que tal instrumento poderá ser utilizado como aula ou “modelo” para produção didática de minis podcasts, posteriormente.

A escolha das participantes se deu em função de 03 (três) aspectos: 01 – trazer a visão acadêmica de um professor (a) ou produtor (a) cultural que trabalhe com cinema; 02 – perceber o olhar de professores da educação básica sobre cinema e ensino de história e 03 – também a experiência discente. Foram entrevistadas uma professora da Faculdade do Sertão do Pajeú que também é produtora cultural, uma professora dos anos iniciais do ensino fundamental da zona rural do município de Afogados da Ingazeira e uma aluna do ensino médio da escola estadual Cônego João Leite Goncalves de Andrade.

A dinâmica do podcast consistiu na produção de um roteiro, na elaboração de um texto introdutório para situar os alunos ou ouvintes do que seria debatido, da produção das questões para a entrevista, da execução da entrevista e por fim da edição de áudio. A sequência didática teve 03 (três) blocos de perguntas nas quais as entrevistadas responderam, de forma bem reflexiva, as seguintes perguntas:

Tabela 01: perguntas norteadoras sobre o tema cinema e ensino de história

PERGUNTAS	
1º	De que maneira o cinema pode ser introduzido como um recurso pedagógico no ensino de história?
2º	Quais as formas desafiadoras de levar esse recurso para a sala de aula?
3º	O cinema traz para a sala de aula uma representação da realidade, seja do passado ou do presente?

4º	É válido afirmar que o cinema só tem sentido no ensino com a intervenção do professor?
5º	Como aproveitar os filmes no processo de ensino-aprendizagem e melhorar o desempenho dos alunos?
6º	Um filme sempre deve ser exibido na íntegra ou apenas alguns trechos que interessem à aula?
7º	De que maneira o professor de história pode trazer para sala de aula a discussão sobre produção cinematográfica?
8º	Como construir uma consciência crítica na análise de uma produção cinematográfica exibida em sala de aula, principalmente, nas turmas de sextos e sétimos anos do ensino fundamental?

Fonte: Tabela sistematizada pelos alunos da FASP com as perguntas utilizadas no Podcast, 2019.

Ao analisar as perguntas elencadas para a atividade percebe-se a mudança metodológica e conceitual. Abud (2003) já havia questionado o papel do cinema em relação ao ensino de história de mero transmissor da “verdade oficial”, do seu uso pelos educadores com fins exclusivamente conteudista. Os filmes, documentários, ou a própria produção de mídias no ambiente escolar permitem uma análise própria que auxiliam a compreensão das propostas curriculares, olhar o cinema hoje não é mais uma questão de reprodução de fatos históricos, mas de interação com a realidade representada. Segundo Abud (2003),

As imagens merecem estar em sala de aula porque sua leitura nunca é passiva. Elas provocam uma atividade psíquica intensa feita de seleções, de relações entre elementos da mesma obra, mas também com outras imagens e com representações criadas e expressas por outras formas de linguagem. A imagem fílmica situa-se em relação à outra, ausente, que se relaciona com a realidade que se supõe representada (ABUD, 2003, p. 188).

Os professores compreendem hoje que filmes de época, ou históricos, ou mesmo que tenham como temática realidades diversas, possuem o mesmo valor didático de um texto ou de um livro de história. Assim, o filme pode ser utilizado, em um ambiente planejado e pedagógico, como substituto do texto didático ou mesmo de uma aula expositiva. O Filme é “dono de uma identidade própria, como documento histórico que exige instrumental adequado para sua exploração, o filme na aula de História na escola básica também exige uma proposta didática” (ABUD, 2003, p. 189).

Uma análise sucinta das respostas produzidas pelas professoras

Para fazer a análise das respostas das professoras, as quais possibilitaram a construção do podcast nos pautaremos nas premissas de Bardin (2010) sobre a análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2010) tal análise permite de forma sistemática e objetiva fazer descrições textuais, perceber indicadores qualitativos nos textos e mensagens escritas e também produzir inferências a partir do conjunto de informações investigadas ou obtidas por meio de pesquisas.

Texto de introdução do Podcast:

“Vamos recapitular e tentar entender como o cinema também pode se fazer presente na produção historiográfica e na sua reprodução. Se nós voltarmos um pouco no tempo vamos perceber que as escolas históricas passaram por inúmeras mudanças. Mudanças essas que contribuíram para uma nova produção historiográfica e essa produção historiográfica repleta de diversidade vai chegar justamente nas escolas e na própria disciplina de história. E essa disciplina passa a ser modificada ao longo dos anos. [...] o avanço tecnológico trará novos recursos para a disciplina, novos recursos para forma de se fazer a docência em sala de aula. Então, a gente percebe que existem novas formas de se apreender o conhecimento histórico, dentre eles o cinema surge já que o mundo está inserido em uma ideia audiovisual. [...]O nosso podcast se desenvolverá a partir da troca de conhecimentos entre docentes e discentes, afim de compreender a necessária reivindicação do cinema e da sua produção como recurso pedagógico” (Texto introdutório do Podcast. Produção – alunos FASP.)

Alguns recortes das respostas produzidas pelas professoras:

“O cinema dentro da escola é como qualquer uma ferramenta digital a qual temos que utilizar no momento em que estamos vivendo. É imprescindível que o professor de história tenha o pensamento dele voltado para isso. Que há essa necessidade de se trabalhar com o cinema. [...] novas técnicas para se trabalhar o conteúdo e chamar a atenção dos alunos. Se você vai trabalhar com 2ª Guerra Mundial, é importante mostrar algum filme que lembre, que retrate o cenário que foi vivido. Que vai chamar mais atenção e muitas vezes faz com que o aluno tenha outra percepção a respeito daquilo que não foi tratado no conteúdo. As vezes a nossa fala é falha e o filme consegue

trazer um novo contexto para dentro do ensino.” (Fala da professora da rede municipal de Afogados da Ingazeira).

Percebe-se nesse primeiro momento pela fala da primeira professora a ideia de importância do cinema como recurso pedagógico para a aula de história. A professora reconhece no cinema algo natural ao ambiente escolar capaz de revelar o conteúdo histórico que por algum motivo a própria docente não se deu conta. O filme consegue contextualizar junto a prática docente os fatos históricos.

“Os desafios para levar o cinema à sala de aula são inúmeros: faltas de recursos, não são todas as escolas que têm recursos, principalmente, as da área rural que não têm Datashow, não têm computador e não têm como levar esse recurso. Trabalhar na sede do município é mais fácil. A escola que eu trabalho tem recurso, mas meus colegas enfrentam essa dificuldade” (Fala da professora da rede municipal de Afogados da Ingazeira).

De acordo com o relato da professora impera ainda os desafios estruturais para utilização da produção cinematográfica nas aulas do ensino básico e nas aulas de história sobretudo em zonas rurais do Brasil. É preciso mobilizar esforços observando diferentes ângulos para a questão. Tem-se que pensar em metodologias de ensino atreladas às novas tecnologias, mas também se ater ao lado estrutural e de suporte. O esforço dos professores são imenso para se adaptarem às novas linguagens do ensino, mas não surtirá o efeito de aprendizagem esperado sem a plataforma necessária para operacionalizar filmes e outros meios digitais.

“Trabalhar com o cinema me mostrou o outro lado da história porque a gente sempre fala de cinema como um recurso em sala de aula. Eu lembro quando eu era estudante e o professor colocava filme, eu adorava essa ideia de descontração e relaxamento que a escola passa. Aí, quando fui trabalhar com cinema comecei a perceber esse outro lado que é a pesquisa, a construção do filme, todos os detalhes que você tem que pensar antes de colocar tudo aquilo ali. E isso se relaciona muito à questão de história, com o ensino de história, com a formação do olhar. O que é que você quer contar? O que você quer dizer? Sabe, na história a gente utiliza a forma escrita, mas dentro do cinema a gente utiliza o audiovisual. Mas, o processo é bem parecido, você tem que pesquisar sobre o assunto, estudar sobre aquele tema, escolher o ângulo, a forma, a fotografia, o figurino, narrativas, falas para contar a história do jeito que você quer e isso também é história, isso se faz quando a gente está escrevendo um texto, qual palavra vai usar, qual versão vai ser contada ” (Fala da professora da professora da FASP).

A professora nos revela através de suas vivências de sala de aula como professora de história e produtora de cinema que a relação entre ensino de história e cinema é mais intensa em função de tanto no ensino como na produção cinematográfica haver elementos que possibilitam apreender, conhecer, estudar. Esses elementos são pesquisa, produção textual, ensaio, estudos em grupos, contextualização, testes, verificação, comprovação de teses, descobertas, hipóteses. Esse universo da sala de aula também é visto na sala de cinema por meio de processos de aprendizagem e pesquisa.

“Eu vejo hoje a questão do cinema como recurso não só na questão da exibição sabe? Exibir o filme e depois tentar trazer do filme o que aconteceu naquele tempo ou usar o filme como uma imagem, uma representação de um período passado, mas a própria construção do filme, a forma como o filme é feito. É um recurso pedagógico sabe? A exibição é uma alternativa, mas produzir um filme também é um recurso pedagógico que também envolve várias disciplinas e várias questões. Isso é importante, pensar o cinema dessa forma” (Fala da professora da FASP).

Uma perspectiva de protagonismo do aluno no processo de aprendizagem no qual produzindo filmagens, o aluno, poderá vivenciar novas formas de aprender que tem relação direta com o universo da escola, mas também com o universo que se apresenta para além da escola nas realidades apresentadas e produzidas nos filmes. Abaixo temos a fala de uma aluna do ensino médio que produziu em grupo um documentário sobre o processo de cultivo e produção de produtos orgânicos do município em que mora:

“O nosso documentário ele foi sobre os produtos orgânicos. Foi muito bom para a gente ter feito porque a gente pode ver como é o dia a dia das pessoas que cultivam esses alimentos e saber como eles são cuidados e ver que é muito importante ter uma alimentação saudável, ter alimentos orgânicos [...] Foi importante a produção do documentário porque a gente viu tudo na prática e não só na teoria e isso ajudou mais a fixar tudo que foi dito pela professora. [...] Eu senti que ao produzir um filme a gente pode absorver ainda mais o conteúdo trabalhado, pois quando você assiste capta poucas coisas, o que é mais importante entre aspas. Fazendo um projeto você pega cada mínimo detalhe, ajudou muito, muito, muito a atender melhor” (Fala da estudante da Escola João Leite Cônego de Andrade)².

² A aluna também foi entrevistada no Podcast. Os alunos da Escola João Leite Cônego de Andrade fizeram um pequeno documentário sobre a produção de produtos orgânicos da base familiar no município de Afogados da

Tanto o aluno pode produzir filmes, documentários, pequenos vídeos quanto podem ser levados pelo professor a refletir sobre produções cinematográficas em circulação nas plataformas digitais. Essa interação ultrapassa os muros das escolas e se faz predominante atualmente, os conteúdos imagéticos são transmitidos a todo momento e requer dos professores habilidades para lidar com a construção da história no tempo presente.

Considerações finais

Com essa experiência vivida em sala de aula foi possível refletir sobre a complexidade que envolve o tema cinema e ensino de história. Complexidade, menos no sentido de ser uma experiência difícil e impraticável, mais significando, uma ação que envolve vários olhares sob diferentes aspectos: 01 - O papel do professor não se resume mais a triagem dos filmes e das cenas mais impactantes que envolve um cenário histórico, nem trabalhar com a ideia de serem as filmografias uma verdade histórica. 02 – O docente sabe que a produção cinematográfica é uma representação da realidade, essa representação está para a aprendizagem histórica, assim como a história está para a contextualização, roteirização e a produção dos filmes. 03 – O interesse em se trabalhar um filme em sala de aula tende a ser em conjunto - professor, aluno, conteúdo, depois disso vem a temática de maior interesse para que haja contextualização prévia, releituras, trabalhos e pesquisas pedagógicas e rodas de diálogos envolvendo o filme exibido. As possibilidades pedagógicas são plurais.

O filme bem trabalhado, com os recursos pedagógicos atuais e com um mínimo de suporte estrutural, em sala de aula despertará a curiosidade no aluno. A curiosidade cognitiva. A vontade de conhecer mais sobre o assunto abordado, o interesse em aprender, em levantar questionamentos e hipóteses. Uma releitura do filme pode se dar sob o olhar construído em sala de aula.

Ingazeira. Os alunos participaram de forma ativa na pesquisa do tema, no contato com os produtores locais e no roteiro do documentário.

Referências

- ABUD, Kátia Maria. A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. *História*, v. 22, n. 1, p. 183-193, 2003
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. (1977). Lisboa (Portugal): Edições, v. 70, 2010.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 108 p.
- CAIMI, Flavia Eloisa. O livro didático de história e suas imperfeições: repercussões do PNLD após 20 anos. In: Helenice Aparecida Bastos Rocha; Luís Reznik; Marcelo de Souza Magalhães. (Org) *Livros Didáticos De História - Entre Políticas e Narrativas*. 1ed.Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017, v. 1, p. 23-45.
- FERRO, Marc. *Cinema e história*. Paz e terra, 2010.
- FONSECA, Selva Guimarães *A História na Educação Básica: Conteúdos, abordagens e metodologias*.
- MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. In Rui José & C. Baquero, (eds), *Conference on Mobile and Ubiquitous Systems (CSMU 2006)* Universidade do Minho: Braga, p. 155-158, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11328/476>. Acesso em 03 de janeiro de 2020.